

**APOSTILA SOBRE
EMPREENDEDORISMO,
INCUBADORAS EMPRESARIAIS E
PARQUES TECNOLÓGICOS**

Versão 2007

Prof. Renato Neves Allemand

SUMÁRIO

1. Introdução
2. Empreendedorismo
 - 2.1 Empreendedorismo no Brasil
 - 2.2 Definições básicas no Empreendedorismo
 - 2.3 Mortalidade das empresas no Brasil
 - 2.4 Tópicos para estimular questionamentos
3. Incubadoras Empresariais e Parques Tecnológicos
 - 3.1 Definições básicas
 - 3.2 Incubadoras Empresariais
 - 3.3 Parques Tecnológicos

BIBLIOGRAFIA

EXERCÍCIOS

Unidade 1 – Introdução

1.1. Introdução

Esta apostila tem por objetivo informar ao aluno os tópicos relacionados ao Empreendedorismo, Incubadoras Empresariais e Parques Tecnológicos. É uma material com base inicial de apresentação dos temas, necessitando que o aluno aprofunde seus conhecimentos, através de consultas e demandas estudantis e profissionais específicas.

O tema Empreendedorismo tomou nas quatro últimas décadas uma importância muito grande, a ponto de alguns autores já considerarem o tema como “ciência”. Muitos países conseguiram, através de planos de desenvolvimento bem estruturados, um crescimento extraordinário e alguns deles, tinham este tema como pilar para o desenvolvimento das pessoas, das empresas, das organizações, do governo e destes próprios países.

O Brasil já experimentou a capacitação de centenas de milhares de pessoas, através do Programa Brasil Empreendedor, tendo-se obtido excelentes resultados. O tema do Empreendedorismo em nível mundial é tido atualmente como tema estratégico e existem várias associações, entidades e eventos anuais com publicação de teorias e experiências muito bem sucedidas. No Brasil, não apenas centenas de universidades brasileiras, mas também muitas escolas técnicas e centros federais de educação tecnológica, têm em seus currículos, disciplinas de Empreendedorismo.

Costuma-se dizer que os técnicos, os tecnólogos e os engenheiros são “ratos de laboratório”. Isto quer dizer que a base de formação acadêmica na área de ciências exatas é de alta qualidade, mas infelizmente, em geral, não apresentam todas as outras competências como administrativa, financeira, comercial, etc. E isto é o motivo pelo qual, devem estar atentos na necessidade de estudar e se prepararem para o mundo do trabalho seja na condição de empregados ou de donos de seus próprios negócios.

O Empreendedorismo não deve ser entendido apenas como algo que dará ao aluno a condição de melhorar suas capacidades para ser dono de uma empresa, mas também e não menos importante, elaborar e aprimorar suas capacidades pessoais para atuação como empregado de uma empresa. As empresas atualmente têm definido em seus processos de seleção a capacidade empreendedora, como uma variável de extrema importância e que faz a diferença no momento da contratação.

O Empreendedorismo deve ser entendido como um espaço de crescimento, de busca de oportunidades pessoais, profissionais e empresariais. A proposta é desenvolver o assunto num clima de inquietude, de estímulo, de crescimento e superação pessoal a todos aqueles que entenderem a mesma como uma excelente oportunidade de vislumbrar novos horizontes. Este é o clima e objetivo central quando estudamos o Empreendedorismo!

O tema das Incubadoras e Parques Tecnológicos também em nível mundial e de Brasil nas últimas duas décadas adquiriram importância elevadíssima. O Brasil é considerado em nível internacional, como um país exemplar nesta área, devido às bem sucedidas experiências teóricas e práticas. Nosso país detém em nível mundial, o terceiro lugar em número de incubadoras empresariais.

As Incubadoras Empresariais são verdadeiras impulsionadoras do desenvolvimento de um país, geralmente associadas às universidades, que preparam os alunos para a área empresarial. Apóiam os empreendedores no desenvolvimento das competências pessoais (características comportamentais), competências empresariais (financeira, mercadológica, tecnológica, etc) bem como alavancam as empresas nascentes para o mercado.

Os Parques Tecnológicos são sistemas mais elaborados, dos quais as Incubadoras Empresariais fazem parte. São arranjos buscando a verdadeira sinergia de uma região e que envolvem os atores políticos, empresariais, financeiros, acadêmicos entre outros. Normalmente a história mostra que, se uma região deseja desenvolver um Parque Tecnológico, é necessária a existência de instituições de ensino (com pesquisa científica e tecnológica), empreendedores, incubadoras empresariais e aporte financeiro em grande monta.

Unidade 2 – Empreendedorismo

2.1. Empreendedorismo no Brasil

EMPREENDEDORISMO NO BRASIL – GEM 2005

Mais uma vez, o Brasil foi o sétimo país com o maior número de pessoas que abrem negócios no mundo. São cerca de 13 milhões de empreendedores iniciantes (com até três anos e meio de atividade), de acordo com a mais nova pesquisa do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), que mede as taxas do

empreendedorismo mundial. O Brasil tem a mesma posição da edição anterior da pesquisa, que analisa 37 países.

A principal novidade desta edição do GEM é a elaboração de duas categorias de ranking. Uma delas é produzida com base na taxa de empreendedores em estágio inicial, medida pela porcentagem de pessoas de um determinado país com idade entre 18 e 64 anos, que estão iniciando um negócio ou já abriram há no máximo três anos e meio.

Nesta categoria, os países mais empreendedores são Venezuela (25%), Tailândia (20,7%), Nova Zelândia (17,6%), Jamaica (17%), China (13,7%), Estados Unidos (12,4%) e Brasil (11,3%). Já os países menos empreendedores são Hungria (1,9%), Japão (2,2%), Bélgica (3,9%) e Suécia (4,0 %).

Empreendedores estabelecidos

A segunda categoria de ranking é baseada na taxa de empreendedores estabelecidos, mensurada pelo percentual de pessoas entre 18 e 64 anos, que têm negócios há mais de três anos e meio. Neste aspecto, a posição do Brasil ficou melhor, ocupando o quinto lugar (10,1%). Os campeões são Tailândia (14,1%), China (13,2%), Nova Zelândia (10,8%) e Grécia (10,5 %), enquanto os lanterninhas são África do Sul (1,3%), México (1,9%), Hungria (2,0%) e França (2,3%). Vale lembrar que até a edição anterior, a metodologia do GEM considerava apenas o ranking por empreendedores iniciais.

Com relação ao Brasil, o estudo sugere que está havendo acomodação na dinâmica de criação de novos negócios ou uma maior sobrevivência dos existentes. Ressalta-se que 60% dos empreendedores estabelecidos têm seus empreendimentos entre 10 e 15 anos.

Esta edição do GEM elaborou ainda uma terceira forma de classificação, constituída pela razão entre empreendedores estabelecidos e iniciais, ou seja, por um índice que revela a quantidade de empresas estabelecidas para cada empresa inicial. Desta forma, o estudo permite um panorama das condições de sobrevivência dos negócios. Como esperado, o resultado indica que os negócios com até três anos e meio de vida têm mais chances de se estabelecerem por mais tempo nos países de renda alta, como na Europa, do que os de renda média, como o Brasil.

Sob essa ótica, o painel muda completamente. Os países que mais se destacam neste terceiro ranking são Japão (razão de 2,45), Finlândia (1,73), Grécia (1,61), Suíça (1,6) e Suécia (1,5). O Brasil fica em 14º lugar, com razão de 0,89. Ou seja, se temos orgulho de nossa força para empreender, o mesmo não podemos dizer quanto à manutenção dos negócios criados. Mas é curioso perceber que em situação muito pior encontram-se os Estados Unidos (razão de 0,38), França (0,42), Nova Zelândia (0,62), Tailândia (0,68) e Alemanha (0,78).

Significa dizer que vários países considerados pouco empreendedores, do ponto de vista da iniciativa de abrir negócios, como Japão e Suécia, sobem ao topo quando se leva em conta a duração dos empreendimentos.

Para a coordenadora técnica do grupo GEM Brasil, Simara Greco, a adoção da terminologia "empreendedores em estágio inicial" e a inclusão dos "empreendedores estabelecidos" no estudo representa um bom aprimoramento da metodologia aplicada. "Buscamos ampliar a visão da atividade empreendedora dos países como fenômeno multifacetado que inclui a evolução dos empreendimentos em várias fases do processo", afirma.

Motivações para empreender

Quanto à motivação, a pesquisa manteve a tradicional análise sob dois grupos: os que empreendem por oportunidade (pessoas que têm vocação ou acham nichos pouco explorados) e as que empreendem por necessidade, por não encontrarem outra forma de gerar renda. No Brasil, 6% (7 milhões) dos empreendedores iniciais são motivados por oportunidade, contra 5,3% (6 milhões) dos empreendedores motivados por necessidade.

Nesse sentido, o estudo mostra a crescente influência do segundo grupo em nosso País. Não é por acaso que o Brasil ocupa a 15ª posição no empreendedorismo por oportunidade (taxa de 6%) e o 4º lugar dos empreendimentos por necessidade (taxa de 5,3%).

Metodologia

No Brasil, a amostra foi feita com entrevistas a dois mil empreendedores, de 18 a 64 anos, com 95% de confiança e erro amostral de 1,47%. Além disso, os pesquisadores brasileiros coletaram opiniões de 36 especialistas, entre empresários, políticos e acadêmicos.

Fonte: <http://www.sebraego.com.br/site/site.do?idArtigo=1539>

Como se observa, do texto acima, o Brasil apresenta características interessantes. Ao mesmo tempo em que gera uma quantidade expressiva de empreendedores (empresários), quase a metade é de "empreendedores por oportunidade". Certamente estas pessoas são aquelas que, desempregadas, e não conseguindo êxito na busca de um emprego, se lançam na atividade empresarial, seja formal ou informal.

O grande problema brasileiro e mundial, no entanto, é a mortalidade das empresas. Segundo estatísticas recentes, a mortalidade das empresas mostra-se com grande intensidade. Numa primeira análise, entende-se facilmente que centenas de milhares e até milhões de pessoas perdem seu capital em negócios que fecham. Também, deixa-se de gerar milhões de empregos e por consequência, deixa-se de gerar quantidade expressiva de impostos para o país. Segundo o SEBRAE nacional as três principais causas de mortalidade empresarial no Brasil, se deve aos seguintes fatores: desconhecimento profundo do assunto e mercado em que estão atuando, dificuldade de acesso a financiamentos e também despreparo nos vários sentidos, ou seja, falta de capacitação, falta de planejamento, etc.

2.2 Definições básicas no Empreendedorismo

Costuma ocorrer uma certa confusão, acerca de termos utilizados na área do Empreendedorismo. Assim, a seguir, três termos que os alunos devem ter bem claros:

Empreendedor

É aquela pessoa que detêm capacidades comportamentais empreendedoras. É o que desenvolve e concretiza idéias, é o que pensa em algo e realiza (projeto, empresa, governo, ONG, etc). É o que se destaca em relação à maioria das pessoas na sociedade, por conseguir concretizar suas visões e assim, conseguir alterar o entorno de si para que as pessoas e a sociedade e possam viver com melhores condições. Teoricamente, ainda que isto seja combatido por alguns autores, se pode partir do princípio que todas as pessoas são empreendedoras, variando-se o "nível de empreendedorismo" entre as mesmas. Alguns especialistas, hoje, estão pesquisando se o Empreendedorismo seria uma herança genética. Há vários estudos muito aprofundados sobre o tema.

Uma pessoa "empreendedora" pode ser aquela em que se encontra na condição de empregada, ou de empresária, ou que atua em qualquer área, ou seja, na área política, governamental, não-governamental, acadêmica, empresarial, religiosa, militar, etc. Se diz, também, que uma pessoa empreendedora gera empregos, impostos e renda, riqueza, aquece a economia, desenvolve um país, enfim, contribui e melhora a sociedade de alguma forma.

Intra-empreendedor

É a pessoa que detêm as capacidades empreendedoras, como abordado acima, porém, atua numa empresa na condição de empregado. Portanto, não é a pessoa "que está arriscando", visto que depende de uma estrutura organizacional que foi ou está sendo construída por outra pessoa, esta sim, denominada empreendedora, pois corre o risco da implantação de um certo projeto, empresa, etc.

Empresário

É aquela pessoa que detêm certa quantidade de cotas ou ações de uma empresa, sendo ou não atuante na mesma (pode ser apenas cotista e não trabalhar na empresa). Ou seja, é uma condição legal de ser proprietária de uma empresa. É esta pessoa a que arrisca suas capacidades financeiras, seu patrimônio, sua imagem pessoal e profissional para que sua idéia ou visão seja implantada.

Por exemplo, se uma pessoa herda de uma hora para outra, as cotas ou ações de uma empresa (pela definição do contrato social da empresa que seu pai ou mãe é sócio), se tornará imediatamente, por uma questão jurídica, uma empresária.

Do que se pode observar acima, uma pessoa pode ser empresária e não ser necessariamente empreendedora. E o contrário é verdadeiro, ou seja, uma pessoa pode ser empreendedora e não ser empresária. São definições distintas.

2.3 Mortalidade das empresas no Brasil

Segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE nacional, em 2004 (primeiro trimestre), foram levantadas as taxas de mortalidade de empresas no Brasil, a partir de dados de amostras de empresas constituídas e registradas nas Juntas Comerciais Estaduais nos anos de 200, 2001 e 2002

Fonte: http://www.sebraego.com.br/site/arquivos/downloads/taxa_mortalidade.pdf
(Boletim Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil, Sebrae; 2004)

As taxas de mortalidade são as seguintes:

- 49,9% das empresas encerraram as atividades com até dois anos de existência (2002);
- 56,4% com até três anos (2001) e
- 59,9% com até quatro anos (2000).

Segundo opiniões espontâneas dos proprietários das empresas, os dez principais motivos do encerramento das mesmas são: falta de capital de giro, impostos altos/tributos, falta de clientes, concorrência, baixo lucro, dificuldade financeira, desinteresse na continuação do negócio, maus pagadores/inadimplência, problemas familiares e má localização da empresa.

Como se observa, ainda que de forma sucinta, grande parte dos motivos apontados podem ser expressivamente diminuídos ou eliminados mediante um plano de negócio da empresa antes de abrir a mesma. É neste sentido, que se ressalta a necessidade da elaboração de um plano de negócio de qualidade mínima, com a capacitação permanente do empresário.

Assim, o Brasil, enquanto uma potência continental, apresenta inúmeras oportunidades aos jovens empreendedores. É tema atualíssimo, sabe-se, que a globalização, a comunicação instantânea e a acirrada concorrência trazem como consequência a geração de certo nível de desemprego e a conhecida terceirização também. É neste aspecto, em que de um lado as pessoas estão perdendo "fatia de mercado profissional (leia-se emprego)", mas de outro, pela terceirização, estão surgindo enormes oportunidades de iniciar novas empresas. Alunos da área tecnológica, de nível técnico e superior encontram aí, certamente, um espaço de entrada no mercado profissional, através da atividade empresarial, seja como empresários, como consultores e teletrabalhadores.

2.4 Tópicos para estimular questionamentos

A seguir, foram escolhidas algumas palavras e expressões, que têm total pertinência com a abordagem do tema Empreendedorismo. O dia-a-dia de quem quer se superar do ponto de vista comportamental (características comportamentais empreendedoras) e do ponto de vista técnico (saber elaborar um bom plano de negócio, por exemplo) joga o aluno neste universo complexo, dinâmico e interessante.

Palavras e expressões interessantes para pensar

Empreendedorismo, empreendedor, empresário, características comportamentais empreendedoras, planos de negócios, abertura e mortalidade de empresas, incubadoras empresariais, parques tecnológicos, burocracia, capacitação empresarial, impostos elevados, corrupção, acesso a verbas para desenvolvimento empresarial, financiamentos, capital de risco, juros, risco, gestão de pessoas, gestão financeira, gestão de projetos, gestão de qualidade, exportação, gestão de qualidade, gestão de marketing e vendas, gestão administrativa, globalização, terceirização, desemprego, petróleo, informática, telecomunicações, Internet, franquias, cooperativas, poluição, aquecimento global, criatividade, persuasão, comunicação pessoal, sorte, competência, esforço, dedicação, sucesso.

Também, para estimular o aluno a criticar e perceber o que está à sua volta, foram escolhidas algumas pessoas (citadas a seguir), de reconhecida competência e sucesso internacional, nacional e local. A idéia é que se perceba quais seriam as diferenças, se é que existem, entre o aluno e estas renomadas pessoas. O objetivo é estimular os alunos a se criticarem em suas capacidades de realização.

Algumas pessoas que são consideradas empreendedoras

Silvio Santos, Joaquim Oliveira, Michael Dell, Bill Gates, Luis Inácio Lula da Silva, George W. Bush, Hebe Camargo, Bebê, Sonia Hernandez, Madre Teresa de Calcutá, Jorge Gerdau, Dom Antônio Zattera.

Algumas empresas que atualmente mostram-se incrivelmente rentáveis, com crescimento vertiginoso, e outras nem tanto, e apresentam no momento, extremas dificuldades, devem ser também analisadas sob a ótica tanto operacional das mesmas em seus mercados, suas estratégias, etc., bem como pela ótica de possíveis sucessos/insucessos, devido a seus donos. Neste caso, a proposta é analisar as CCEs, que estas pessoas têm (comportamento das pessoas).

Algumas empresas de sucesso

Gol Linhas Aéreas, Microlins, Varig, Embaixador, Gerdau, TAM, Contronic, Lifemed, NHT, ALL, Petrobrás.

Enquanto muitas pessoas reclamam de que não há oportunidades e que os próprios governos não apoiam a abertura e crescimento de empresas, torna-se necessário informar que atualmente existem inúmeras instituições que podem apoiar estes empreendimentos, não só pela concessão de financiamentos, alguns com juros baixos, e outras que, numa política de risco, apoiam empresas em regime de apoio de verba "não reembolsável" (leia-se doação ou investimento de risco pelo governo). Abaixo, uma lista que não esgota as possibilidades e são citadas fontes que estão muito próximas de todos os alunos, que muitas vezes não são aproveitadas, como também o próprio apoio de familiares, amigos, etc.

Algumas instituições que apoiam empreendimentos no Brasil

BNDES, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, FINEP, CNPQ, FAPERGS, SEBRAE, padrinho, amigo, pai/mãe, CEFET-RS.

Pode-se neste momento, estimular os alunos a pensarem em algumas questões. Não é necessário e nem desejado, que sejam respondidas de imediato. É para que possam fazer reflexões de suas capacidades empreendedoras e qual futuro desejam para si. Ressalta-se que certamente ainda não haverá embasamento teórico para responder a todas as questões, mas certamente, sempre, a primeira etapa é a elaboração de perguntas pertinentes e "inquietantes".

- Porque o Brasil se destaca mundialmente na área de empreendedorismo?
- O Brasil apresenta elevadas taxas de mortalidade de empresas? Quais possíveis motivos?
- Quais tipos de auxílios uma incubadora empresarial pode oferecer às pessoas e às empresas?
- Existe diferença entre ser empreendedor e empresário? Qual?
- Você já pensou se é um empreendedor? Ou um intra-empreendedor?
- Uma pessoa "já nasce" empreendedora? Ou "pode se transformar" em empreendedora?
- Quantas teorias existem sobre o Empreendedorismo?
- Já pensou em ser ou não ser um empresário? Já definiu seu negócio?
- O que é um plano de negócio? Para que serve? Quais as vantagens?
- Escolha pelo menos uma pessoa (das listadas acima). Existe alguma correlação consigo mesmo? Qual? Porque?
- Se você não é uma pessoa empreendedora, teria a "síndrome do empregado"?

Unidade 3 – Incubadoras Empresariais e Parques Tecnológicos

3.1 Definições básicas

O tema apresenta certa complexidade, assim, será feita uma explanação básica sobre o mesmo e, na medida do necessário, os alunos devem buscar complementar sua compreensão com leitura adicional.

Define-se uma Empresa de Base Tecnológica, da seguinte forma:

"Empresas intensivas em tecnologia, ou que fabricam produtos fortemente baseados no conhecimento, como computadores, componentes eletrônicos, lentes especiais, novos materiais etc. No valor agregado de tais produtos, o peso do insumo tecnologia supera os custos de matéria-prima ou da mão-de-obra."

Ou

"Aquela empresa que fundamenta sua atividade produtiva no desenvolvimento de novos produtos ou processos baseados na aplicação sistemática de conhecimentos científicos e na utilização de técnicas consideradas inovadoras ou pioneiras."

A seguir, na figura 1 se observa a correlação entre Empresas de Base Tecnológica, Incubadora Empresarial, Parque Tecnológico, Pólo Tecnológico e Tecnópole.

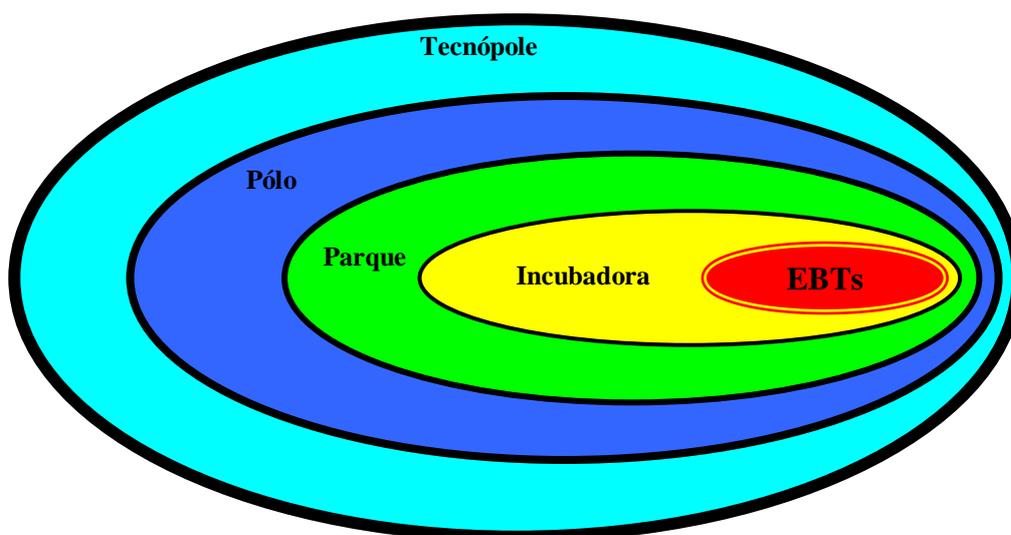


Figura 1 - Hierarquia dos empreendimentos de base tecnológica

No Brasil a instituição que mais agrega o assunto das Incubadoras Empresariais e Parques Tecnológicos é a ANPROTEC (**Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores**). Seu *site* na Internet é www.anprotec.org.br e pode ser consultado pelos alunos, para obterem uma visão mais aprofundada nesta área.

Panorama 2005

A ANPROTEC publica desde 1996 um panorama anual que caracteriza o setor das Incubadoras e Parques Tecnológicos. A seguir, serão transcritos alguns dados para os alunos entenderem o valor estratégico do assunto para o desenvolvimento do país.

- São 5.618 empresas (graduadas, incubadas e associadas)
- Faturam cerca de 1,5 bilhão de reais por ano
- Geram mais de 28.000 empregos diretos

Fonte: http://www.anprotec.org.br/ArquivosDin/Panorama_2005_pdf_11.pdf

3.2 Incubadoras Empresariais

A essência de uma incubadora é a capacidade de trabalho associativo e cooperativo, de forma que muitos recursos possam ser compartilhados. Os objetivos específicos de uma incubadora são:

- Oferecer infra-estrutura física
- Apoiar técnica e gerencialmente as empresas
- Acelerar a consolidação das empresas
- Fortalecer a capacidade empreendedora
- Desenvolver ações associativas e compartilhadas
- Reduzir os custos
- Buscar novos apoios e parcerias para as empresas
- Divulgar as empresas

A seguir, alguns dados do Panorama ANPROTEC 2005:

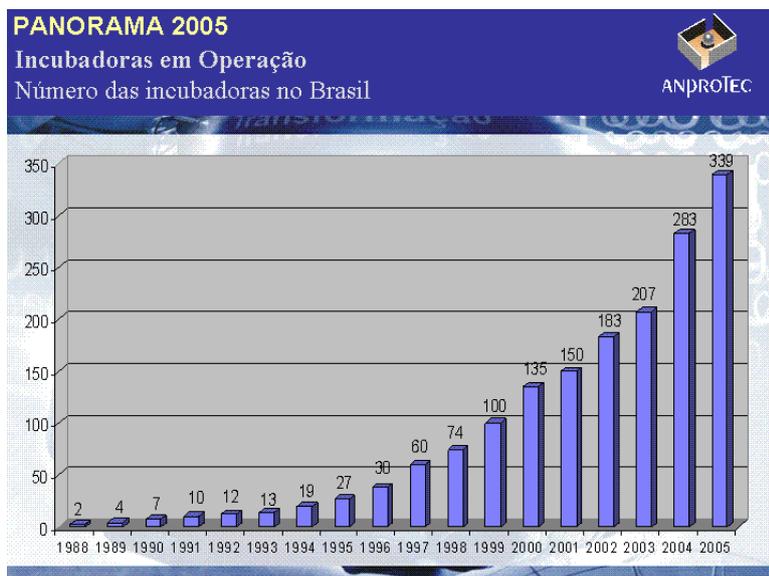


Figura 2 – Crescimento de Incubadoras Empresariais em operação no país (339 em 2005)

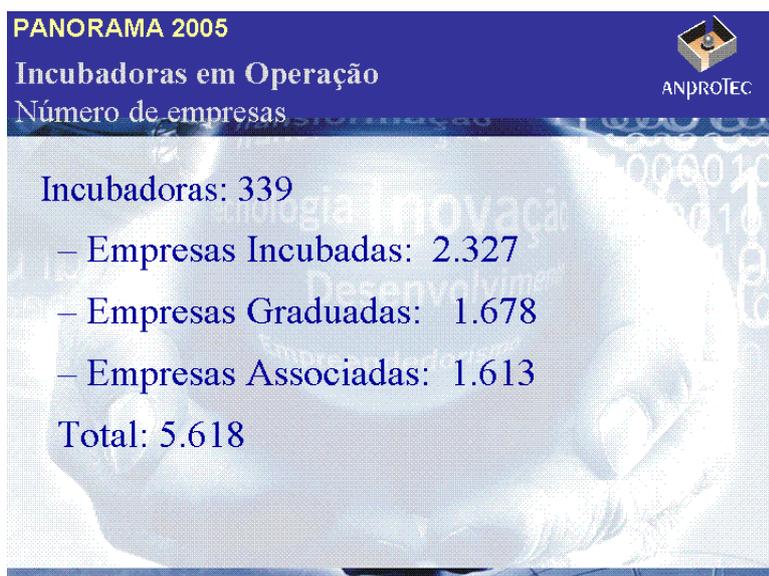


Figura 3 – Situação das empresas apoiadas pelas Incubadoras Empresariais (339 incubadoras)

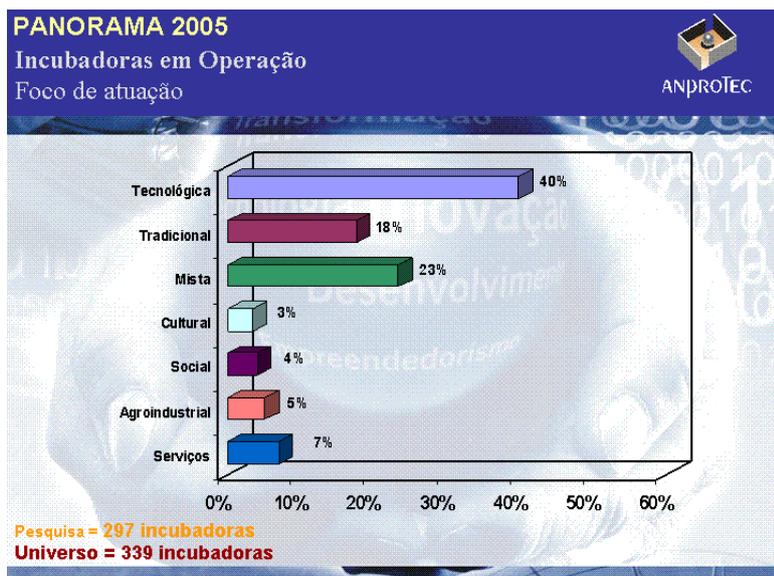


Figura 4 – Tipos e quantidade de Incubadoras Empresariais

Da figura anterior, se observa que a maioria das Incubadoras Empresariais são do tipo “tecnológica”, ou seja, que abrigam EBTs – Empresas de Base Tecnológica.

3.3 Parques Tecnológicos

Segundo a IASP (*International Association of Sciences Parks*), um Parque Tecnológico é “uma organização gerida por especialistas, cujo principal objetivo é aumentar o bem estar da comunidade em que se insere, através da promoção da cultura da inovação e da competitividade das empresas e instituições baseadas no conhecimento que lhe estão associadas”.

Atualmente existem 42 empreendimentos no Brasil, em andamento (33% em projeto, 31% em implantação e 36% em operação).

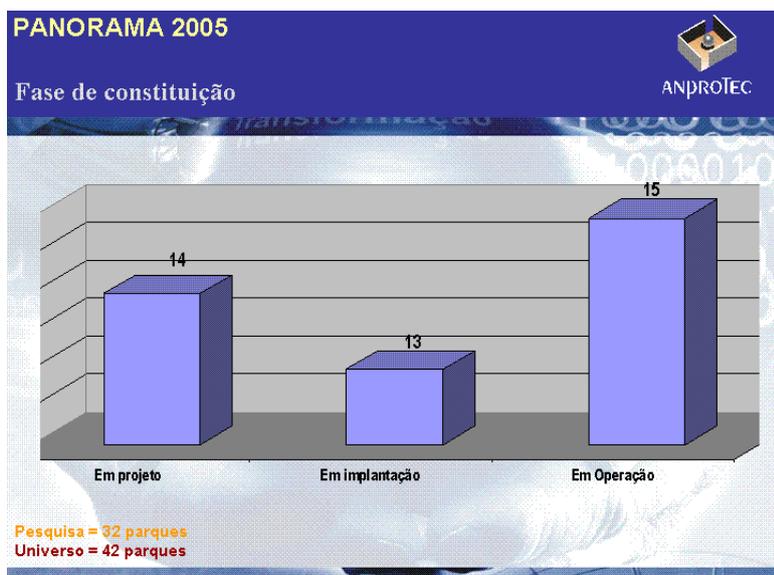


Figura 5 – Fase de constituição dos Parques Tecnológicos no Brasil

Se observa na figura 6 a seguir, que a maior parte dos Parques Tecnológicos no Brasil, estão destinados a abrigar empresas TIC – Tecnologia de Informática e Comunicações, seguida de Biotecnologia e Eletrônica.

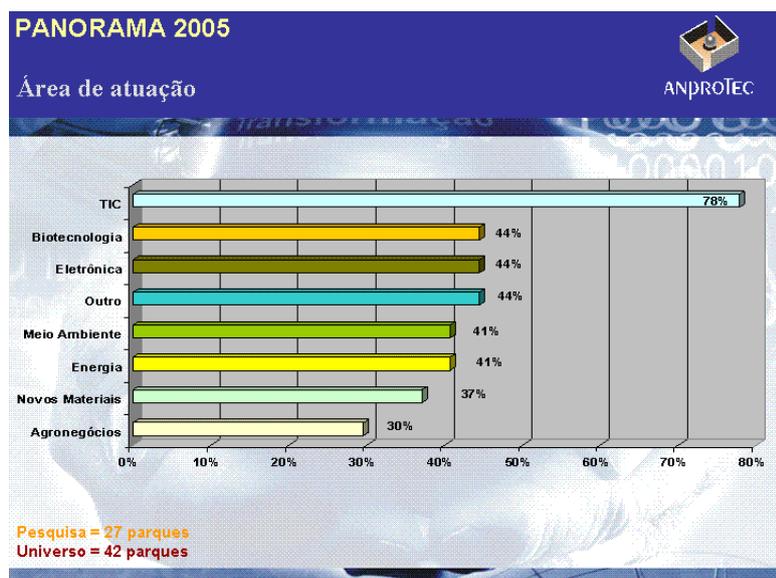


Figura 6 – Área de atuação dos Parques Tecnológicos no Brasil

BIBLIOGRAFIA

ALLEMAND, Renato Neves. O Rastreador de Informações na Internet – Enfoque na gestão de recursos humanos nas empresas de base tecnológica no Mercosul. Tese de Doutorado. Buenos Aires. 2002.
MALHEIROS, Rita de Cássia da Costa; FERLA, Luiz Alberto; CUNHA, Cristiano de Almeida, organizadores. VIAGEM AO MUNDO DO EMPREENDEDORISMO. Florianópolis : IEA – Instituto de Estudos Avançados. 2ª Ed., 2005. 365 p.

BIBLIOGRAFIA E INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. 6ª Ed. SP. Editora de Cultura. 1999. 280p.
DOLABELA, Fernando e FILION, Louis Jacques. Boa idéia! E agora? CULTURA EDITORES, 1999, 352p.
DOLABELA, Fernando. O segredo de Luiza. CULTURA EDITORES, 1999, 320p.
RAMAL, Andréa Cecília, SALIM, César Simões, HOCHMAN, Nelson et al. Construindo planos de negócios, CAMPUS, 2001, 238p.
UFSC. LED. Formação Empreendedora na Educação Profissional. Projeto Integrado MEC/SEBRAE de Técnicos Empreendedores. 21ª Ed. Luiz Fernando Garcia. Florianópolis. 2000. 253p.
Diversos *sites*, artigos, monografias, dissertações e teses disponíveis na Internet

EXERCÍCIOS:

EXERCÍCIO 1: Empreendedorismo no Brasil

I) Objetivos: Estimular nos alunos questionamentos sobre o Empreendedorismo e Incubadoras Empresariais, seus conceitos básicos e temas da atualidade, como paradigmas econômicos, políticos e sociais.

II) Metodologia:

1º Momento: Abordagem do assunto pelo professor

2º Momento: Leitura pelos alunos desta apostila e em especial do texto EMPREENDEDORISMO NO BRASIL – GEM 2005

3º Momento: Alunos devem responder às perguntas propostas abaixo (no mínimo seis questões)

1. Porque o Brasil se destaca mundialmente na área de empreendedorismo?
2. O Brasil apresenta elevadas taxas de mortalidade de empresas? Quais possíveis motivos?
3. Quais tipos de auxílios uma incubadora empresarial pode oferecer às pessoas e às empresas? Quais incubadoras atualmente no Brasil, têm vagas disponíveis para novos negócios (edital de seleção aberto)?
4. Existe diferença entre ser empreendedor e empresário? Qual?
5. Você já pensou se é um empreendedor? Ou um intra-empendedor?
6. Uma pessoa "já nasce" empreendedora? Ou "pode se transformar" em empreendedora?
7. Quantas e quais teorias existem sobre o Empreendedorismo?
8. Já pensou em ser ou não ser um empresário? Já definiu seu negócio?
9. O que é um plano de negócio? Para que serve? Quais as vantagens?
10. Escolha pelo menos uma pessoa das listadas nesta apostila (pessoas empreendedoras). Existe alguma correlação com o aluno? Qual? Porque?
11. Se você não é uma pessoa empreendedora, teria a "síndrome do empregado"?



Boa atividade!!!